FACULDADE Eficaz
BOLETIM

O USO DA LUDOPEDAGOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO COMBATE À DEPRESSÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR

PRADO, Andrea Santana do

Resumo: Este trabalho aborda a Ludopedagogia como recurso didático aplicado no combate à depressão infantil. A pesquisa, no entanto, sugere as práticas lúdicas como jogos e brincadeiras como um estímulo para que as crianças em idade escolar consigam se desvencilhar dos bloqueios emocionais que as impendem de interagir socialmente, devido ao bloqueio psicossomático provocado pela doença. Dentre as questões pertinentes do trabalho está a identificação os sintomas da depressão e sua influência no processo de ensino-aprendizagem da criança portadora desse distúrbio, a integração das ações e abordagens pedagógicas mediante a utilização dos recursos lúdicos para minimizar a manifestação dos sintomas da depressão infantil e a utilização os recursos lúdicos para promover estímulos adicionais de cunho emocional, coletivo e de competição através da utilização de jogos, brincadeiras e atividades diversificadas aliadas à aprendizagem. A partir do problema relacionado à depressão infantil, esta pesquisa busca sanar a questão da importância de aplicar a metodologia lúdica na prática da educação, relacionando os conteúdos escolares como estímulo da aprendizagem dos alunos portadores deste distúrbio. Este estudo foi construído através de pesquisa bibliográfica, a qual procurou explicitar o problema da depressão infantil no contexto escolar, aliando o diagnóstico do aluno portador deste distúrbio à prática lúdica. O embasamento teórico está pautado em referências teóricas como Block (2002), Coutinho (2001), Giacalia e Penteado (2006) e Vygotsky (2007), que se debruçaram sobre o tema da aprendizagem e dos conceitos relacionados à depressão infantil.

Palavras-chave: Depressão infantil. Ludopedagogia. Aprendizagem.

Abstract: This paper addresses the Ludopedagogia as teaching applied in the fight against childhood depression. The research, however, suggests the playful practices like games and play as a stimulus for school children able to shake the emotional blocks that the incumbent to interact socially due to psychosomatic blockage caused by the disease. Among the relevant issues of the work is to identify the symptoms of depression and its influence on children's teaching-learning process carrier of this disorder, the integration of actions and pedagogical approaches through the use of recreational resources to minimize the onset of symptoms of childhood depression and use the recreational resources to promote additional stimulus emotional nature, collective and competitive through the use of games, diverse games and activities combined with learning. From childhood depression related to the problem, this research seeks to remedy the issue of the importance of applying the playful methodology in the practice of education, relating the school curriculum as a stimulus learning of carrying pupils from this disorder. This study was built through bibliographic.

Keywords: Childhood depression. Ludopedagogy. Learning.

INTRODUÇÃO

A depressão infantil é um distúrbio psicossomático que acomete muitas crianças em idade escolar. Considerando esse problema, esta pesquisa se justifica sugerindo a utilização dos recursos lúdicos como instrumentos pedagógicos para que durante a sua permanência no ambiente escolar, as crianças não tenham seus rendimentos prejudicados pelo conflito de suas emoções e pela própria manifestação da doença.

O olhar pedagógico da criança que apresenta os sintomas da depressão infantil faz parte de uma estrutura multidisciplinar composta por profissionais da área médica e educacional como psicólogos e psiquiatras, pedagogos e psicopedagogos. A preocupação, no entanto, refere-se à interação da criança no meio escolar, no qual o corpo docente oriente as relações aluno-aluno e aluno-professor de forma harmônica, buscando minimizar ao máximo os sintomas apresentados pela depressão infantil.

Cada ser humano é único com a sua forma visível de comportamento, invisível pelo seu sentimento, pela sua singularidade que se destaca pelo que é e como se faz presente neste mundo. Diante dessa percepção de que o indivíduo se constrói aos poucos e sofre influências do mundo social que está inserido, não se descarta as manifestações que de ambientes aparentemente saudáveis, reflitam em seu humor na relação com sua família e logo escola, pelas representações do seu comportamento. Por isso a necessidade de uma visão mais atenta, amorosa, cuidadosa dos professores e equipe escolar com as crianças diagnosticadas com depressão infantil que é o foco desta pesquisa e da aplicação de uma metodologia diversificada, na qual insira a criança em um ambiente descontraído, para que ela desenvolva o processo de ensino e aprendizagem livre das pressões e dos bloqueios provocados pela depressão.

No desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se apresentar as relações pertinentes das crianças com depressão infantil, a partir da caracterização dos seus sintomas no ambiente escolar. Dentro dessa perspectiva, autores como Block (2002), Coutinho (2001), Giacalia e Penteado (2006) e Vygotsky (2007), conversam entre si sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, através das abordagens psicológicas, pedagógicas, sociais e comportamentais.

Os principais objetivos do trabalho, no entanto, é oferecer através dos conhecimentos pesquisados a oportunidade para os docentes reconhecerem os sintomas da criança com depressão infantil e conseguir promover a abordagem social e pedagógica da forma correta. Os subsídios necessários, tanto para a apropriação dos conhecimentos como para as abordagens no ambiente escolar partem do princípio de que este aluno em específico possui um problema e este fato não deve ser ignorado.

Contudo serem raros os casos de depressão infantil, ainda existe muita dificuldade de identificação dos sintomas e dos comportamentos que por si só já interferem massivamente no processo de ensino-aprendizagem durante sua permanência no ambiente escolar. A proposta inserida no decorrer destes estudos visa promover um tratamento complementar aos

alunos depressivos, buscando nas atividades lúdicas um caminho para a interação emocional e o desenvolvimento cognitivo dessas crianças, aliando o estímulo de suas emoções à aprendizagem.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo seguiu os passos da revisão bibliográfica de autores que disponibilizaram suas obras em domínios públicos de pesquisa, artigos, periódicos e publicações impressas. As contribuições apresentadas pelos teóricos analisados foram fundamentais para o enriquecimento e discussão sobre o tema da utilização do lúdico como instrumento pedagógico junto às crianças com depressão infantil no ambiente escolar.

CONTEXTUALIZANDO A DEPRESSÃO INFANTIL

A depressão infantil é caracterizada por um distúrbio psicossomático no qual apresenta entre seus sintomas as alterações bruscas de humor, variações emocionais e comportamentais em crianças. Em alguns casos, a criança, quando atinge idade escolar, passa a apresentar os sintomas recorrentes da doença, mas, por serem de difícil identificação, as crianças sofrem as consequências da não identificação dos seus problemas no ambiente escolar.

No que se refere às pesquisas e publicações sobre seus tratamentos, a discussão sobre o tema está cada vez mais frequente, porém, os casos analisados ainda demandam maiores aprofundamentos, uma vez que seus diagnósticos são considerados raros por possuem variantes relacionados a perturbações ligadas ao sentimento emocional e de afetividade, portanto, fáceis de serem confundidos com outros distúrbios. Sobre as características e dos sintomas da depressão infantil, Coutinho (2001) afirma que

> Ainda sob o ponto de vista dos referidos autores, atualmente, podem-se classificar os estados depressivos segundo circunstâncias do seu surgimento, bem como segundo outros fatores, principalmente sua semiologia, que expressa a descompensação de uma estrutura latente da personalidade. Assim além dos fatores endógenos (crise melancólica sintomática da psicose maníaco – depressiva), podem-se observar crises que ocorrem sob a influência de fatores exógenos (emoções, esgotamento, conflitos, isto é, acontecimentos provenientes do meio), aliados, como já se aludiu, a uma predisposição da personalidade base; comumente, a tolerância às tenções nesses indivíduos encontra-se diminuída (COUTINHO, 2001, p.25).

A partir das considerações de Coutinho (2001) a criança pode desenvolver a depressão infantil em estágios caracterizados e estimulados por fatores como meio social, comportamental e mental. De acordo com o autor, qualquer um desses estímulos pode agir como gatilhos que desencadeiam os sintomas da depressão, variando conforme as sensações e experiências vivenciadas pelos alunos no ambiente escolar.

No que concerne aos significados que a criança adquire ao longo do seu amadurecimento cognitivo e emocional, as relações familiares são fundamentais para que a criança se espelhe

em bons exemplos a serem seguidos. Sendo assim, os vínculos familiares, culturais e sociais advindos do ambiente escolar devem ser capazes de propiciar uma visão ampla sobre os problemas que serão vivenciados a partir dos sujeitos envolvidos

A produção do conhecimento no referencial estudo da depressão infantil, procura identificar, todavia, quais são os sinais que constituem e identificam os sintomas da depressão. Esta identificação permite oportunizar um caminho de intervenção ao profissional da saúde para realizar uma avaliação mais aprofundada sobre o comportamento, sobre os modos de pensar e de como as crianças constroem o seu pensamento e como são expressas e representadas as interações entre sujeito/sujeito, sujeito/objeto, e mais sujeito e meio social. Desta forma, poderá ser compreendida a melhor abordagem para os educadores desenvolverem a abordagem tanto nas relações aluno-aluno, aluno-professor, bem como aluno-dinâmica de aprendizagem.

IDENTIFICAÇÃO DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aplicação de condutas pedagógicas e psicopedagógicas para crianças que apresentam dificuldades de relacionamentos familiares são de difícil compreensão quando os alunos não conseguem vencer as barreiras expressivas e se fazerem compreender a partir das suas emoções. A dificuldade de interação da criança que apresenta depressão infantil requer do ambiente escolar os cuidados pedagógicos a paciência e a compreensão de todo o grupo que participa da construção do conhecimento deste indivíduo.

A dificuldade de identificação dos sintomas da depressão infantil se manifesta no ambiente escolar trazendo consequências advindas da sua vida cotidiana. A velocidade com que os sintomas deste distúrbio se manifestam nos alunos costuma confundir os profissionais da educação com dificuldades de aprendizagem, refletindo muitas vezes no comportamento social das crianças, muitas vezes por não serem assistidas por suas famílias. Os reflexos desses vazios estruturais, muitas vezes apresentado na ausência de regras e limites que as mudanças sociais produzem nos pais, por não terem tempo de orientar os filhos faz com que os estudantes tenham dificuldades de compreender as normas e obedecer os professores. Sobre esse aspecto, a criança monitorada no ambiente escolar deverá contar com pelo menos um dos familiares ou responsáveis por ela, para que ajude no acompanhamento das atividades, podendo informar ao professor sobre suas dificuldades, seus avanços e suas angústias veladas em sala.

Através das pesquisas pertinentes sobre o tema da depressão infantil, alguns autores afirmam que é possível a família se atentar para os gatilhos que desencadeiam esse distúrbio, uma vez que as primeiras manifestações ocorrem no seio familiar, porém, só são percebidas pelos pais quando os alunos iniciam o ano escolar. Entre as dificuldades apresentadas pelos alunos está a

própria dificuldade dos pais de criarem os filhos, seja pelo irmão que vai nascer, que emocionalmente desestabiliza a criança motivada pelo ciúme natural em não ser o filho que vai receber toda a atenção dos pais, seja pela necessidade de a mãe trabalhar fora ou da separação repentina dos pais, ou dos casos em que as crianças são rejeitadas antes mesmo de nascerem.

Todas as situações supramencionadas acabam perturbando a criança, levando-a a pensar que os pais não gostam mais dela, que ela não sabe fazer nada, que ela deixou de ser importante, portanto, acaba desencadeando muitas vezes uma crise melancólica, ou seja, distúrbios de humor que a desmotiva, que interfere na sua autoestima e na apropriação e reconhecimento das próprias capacidades. A escola, por ser um espaço de interações pessoais, permite à criança que exponha seus problemas, esperando que não seja julgada pelas deficiências apontadas pelos pais e responsabilizada por outros problemas é a primeira a perceber essa mudança de comportamento, pois os sintomas de depressão aparecem de diferentes formas no ambiente escolar.

Segundo Jefrey (2003), as crianças dão muitos sinais de que precisa de ajuda e o ambiente escolar é onde estes sintomas se manifestam. Dentre os aspectos apresentados pela criança no ambiente escolar que chamam a atenção para uma investigação mais aprofundada, considerando a suspeita de depressão infantil, associados aos fatores familiares está a apresentação de

> Tristeza persistente, negatividade, reclamação de tédio crônico, falta de iniciativa, desobediência constante, Facilidade para desenvolver frustração, choram frequentemente, baixa autoestima. São excessivamente sensíveis, incapacidade de prestar atenção, dificuldade de obter lembranças ou tomar decisões, distraem-se facilmente, esquecem o que estavam pensando, possuem problemas de alimentação e sono. Urinam na cama, apresentam constipação, diarreia e impulsividade com frequência. Constantemente estão sujeitos a acidentes, demonstram preocupação, medo crônico ou grande constrangimento quando se sentem expostos. Apresentam fala ou movimentos corporais lentos e sintomas físicos, como tontura, dor de cabeça, dor de estômago, dores nos braços ou pernas e roem as unhas de forma excessiva e ansiosa (JEFFREY, 2003, p.34–35).

Pensamentos sobre o suicídio ou tentativas de realizá-lo são os sintomas mais agressivos e quando outras tentativas de chamar a atenção para o problema são entendidos como ineficazes de sair da condição de clausulo e de desespero da criança. Muitos desses sintomas podem ser percebidos no ambiente escolar, mas muitas vezes são confundidos com outras doenças prejudicando ainda mais o desenvolvimento do aluno.

Diante desse contexto, é imprescindível que o corpo docente e a figura do professor representem e repasse, para o aluno com estes problemas, segurança e confiança. Tanto o professor quanto os demais educadores, devem, no entanto, estar cientes de que não deverá impor a criança a qualquer exposição desnecessária. A exposição para esse aluno deve produzir

um sentimento de confiança ante ao medo e à insegurança que se dissipará por qualquer ação ríspida ou desprovida desse preparo interno que a criança necessita automaticamente.

Como os professores passam mais tempo com a criança que apresenta muitos desses sintomas, é necessário que haja maior atenção aos sinais que esses alunos apresentam dentro da sala de aula. Alguns desses sinais no ambiente escolar são caracterizados por tristeza constante, atrasos frequentes, diminuição no nível de aprendizagem, apatia, automutilação, entre outros. O professor deve pensar na possibilidade de o aluno estar com depressão infantil para que o quanto antes essa criança tenha um tratamento correto.

No bojo da discussão, torna-se indispensável a abordagem e o tratamento inicial utilizando a figura e o papel do pedagogo, sobretudo como elemento de ligação entre a escola e a família ao desenvolver a mediação em casos de suspeita da depressão infantil. Para tanto, faz-se necessária a análise sobre as atribuições e funções da escola no processo de aprendizagem, especialmente os fatores necessários para se atingir adequadamente esse objetivo.

A partir das constatações sobre os problemas de disciplina que interferem e dificultam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, é de conhecimento geral, no entanto, que a escola tem assumido diversas funções que vão além das suas capacidades físicas e estruturais, dentre as quais, destaca-se de modo especial uma de suas principais atribuições: a de transmitir conhecimentos a partir das experiências e da boa qualificação de seus educadores.

Dentre as principais armas que podem combater o problema da depressão infantil, considerar a própria capacitação e aperfeiçoamento profissional do docente como investimento contra os equívocos de uma abordagem pedagógica sem conhecimento de causa é um dos caminhos a serem percorridos. A partir dos estudos sobre as prerrogativas indispensáveis e adequadas para a aquisição de conhecimento pelo aluno, que possam garantir sua aprendizagem, Giacaglia e Penteado (2006) destacam que

> [...]fatores socioeconômicos e culturais, ambiente escolar e familiar próprios; professores bem-preparados e motivados; métodos de ensino e material didático (adequados) além de, por parte do aluno, assiduidade, adaptação à escola, disciplina, bons hábitos de estudo, condições físicas e psicológicas favoráveis, e bom relacionamento com professores e demais funcionários, bem como com os colegas (GIACAGLIA e PENTEADO, 2006, p. 77).

Devido a essa precedência, cabe ao professor estar atento a zona de desenvolvimento proximal da criança, para que ela torne o que é real o que primeiro é potencial, ou seja, o seu desenvolvimento acontecerá entre o que ela já sabe fazer e o que ela conseguirá fazer com a ajuda de um adulto experiente, provocando assim os avanços em seu desenvolvimento. A capacidade de discernimento do professor que esteja trabalhando com um aluno que apresente sintomas ainda que não diagnosticados de depressão infantil deve expandir aos demais colegas que integrem o corpo docente da turma. O trabalho desenvolvido pelas relações de confiabilidade é fundamental para garantir que a criança se sinta segura ao

desenvolver as atividades solicitadas, transpondo os sintomas que o tentarão impedir e se anular nas aulas.

As ações conjuntas que permeiam as relações de confiança são essenciais para que esses fatores trabalhados de forma simultânea produzam resultados positivos e que possam contribuir significativamente na aprendizagem, tendo na atuação dos educadores um dos pilares fundamentais. Deve-se considerar ainda, que é na escola que o aluno passará horas do dia, bem como muitos dias de sua vida, sendo, portanto, essencial que ela se constitua em um ambiente agradável e interessante, que contribua não só para a formação intelectual, mas, sobretudo, para o desenvolvimento social e humano do educando, incluindo os aspectos característicos frutos da emoção da criança.

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS LÚDICOS

Com o advento das mudanças estruturais, sociais e culturais provocadas pela evolução tecnológica e dos novos conceitos de necessidades básicas e subjetivas, as famílias do século XXI tiveram que se adequar às novas condições conjunturais do que consideram relevantes para as crianças. A este respeito, muitas vezes, os pais acabam proibindo seus filhos de brincar porque vão sujar a roupa, ou pelo fato de não conhecerem outras crianças que seus filhos inocentemente chamaram para brincar, negando à elas o direito de se socializar, conhecer e experimentar coisas novas e brincadeiras diferentes.

O conhecimento sobre a importância do convívio social por parte dos pais sobre a aceitação de desprender-se dos seus filhos permite às crianças a amplitude de relacionamentos que se fazem necessárias para construção da vida própria. A prática do brincar permite que as crianças sejam capazes de compreender a relação evolutiva da brincadeira ou do jogo, indispensáveis nessa fase de desenvolvimento. Para que ocorra a construção da identidade pessoal e social, sob a forma de completar a vida fora da família, considera-se que a criança deva participar de outras relações pessoais, como o ambiente escolar e religioso, sem deixar de ser a família a base do crescimento saudável da criança.

O lúdico como instrumento da aprendizagem influencia no processo de crescimento pessoal da criança, não ficando restrito ao ambiente escolar, como afirma a teoria da psicologia sócio-histórica defendida por Vygotsky (2007, p. 87), pois ele afirma que “os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado”. A aplicação dos recursos lúdicos inseridos no contexto escolar da criança permite a ela uma condição na qual sua experiência provoque novas emoções, tirando-a da sua zona de conforto, para que os alunos sejam estimulados a lidar com os desequilíbrios psicoemocionais, sendo capaz de criar possibilidades na resolução de problemas, reorganizar ideias, de lidar com a frustração, com o medo, aceitação consigo mesma e com os outros.

Dentre os estímulos que podem ser utilizados para explorar as manifestações sociais e culturais guardadas em uma criança com baixa interação afetiva pode ser através da utilização do desenho para identificação dos aspectos de desenvolvimento cognitivo e de manifestação emocional e afetiva sobre o que o aluno considera importante na sua percepção. A respeito da importância do desenho como prática lúdica, Bossa (1994) considera que

> Quanto mais a criança confia em si e no meio, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz. (...) a criança segura, consegue se concentrar na atividade porque ameaças internas ou externas não a pressionam demais. Consegue se soltar, acreditar no que faz e se identificar com suas representações (BOSSA,1994, p.41).

O desenho, sob essa perspectiva, é significativo para a criança, pois é dele que a ela organiza a sua realidade. Observando uma produção artística de uma criança a partir de um desenho é possível perceber a construção do seu significado pessoal, podendo dar ênfase as suas dificuldades ou até mesmo em omissões subjetivas até chegar a uma realidade objetiva.

A aplicação das práticas lúdicas como instrumento metodológico de aprendizagem das crianças que possuem depressão infantil permite que as crianças tenham suas atenções condicionadas às brincadeiras ou jogos. Na concepção da criança acometida por este distúrbio, a aprendizagem sob a óptica de algum jogo ou dinâmica tende a criar algumas resistências naturais no início da sua execução.

Ao professor, no entanto, cabe o exercício da paciência e da gama que compete sua experiência para persistir e adequar o planejamento confirme a necessidade desta criança, considerando a possibilidade do sucesso e do fracasso em trazer este indivíduo para a interação com os colegas, desenvolvendo no aluno a curiosidade e o interesse pela aprendizagem e transpondo as barreiras que mantém este aluno depressivo no perímetro do seu isolamento.

Dentro de cada disciplina é possível o docente adotar “remédios homeopáticos” aos alunos com depressão infantil, sem que os discentes percebam que estão se integrando ao contexto escolar, permitindo ao mesmo tempo a aproximação e a comunicação com o mundo a sua volta. Na disciplina de arte, por exemplo, o professor poderá solicitar uma produção anônima, na qual os alunos sejam liberados para fazer qualquer desenho que represente algo que lhe deixe feliz, podendo fazer uso de canetinhas, lápis-de-cor ou giz de cera. Nas aulas de educação física, atividades em dupla poderão ser aplicadas de forma que sejam estimuladas a parceria e a confiança entre os membros para o sucesso da dinâmica, que pode ser uma brincadeira de telefone sem fio. Todas as demais disciplinas, no entanto, permitem ações interativas que estimulem a participação da criança com depressão infantil, desde que bem orientadas pela família sobre as práticas, e à própria criança, para que sejam tomados os devidos cuidados e as devidas precauções sobre exposição indevida ou algo que retroceda a interação da criança, prejudicando seu desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos pertinentes à pesquisa, o tema sobre a depressão infantil e as relações que integram a criança no ambiente escolar demanda um longo caminho a ser estudado. Por se tratar de um ambiente com inúmeros fatores variantes, a escola que abriga uma criança que apresente os sintomas desse distúrbio precisa estar em constante atenção, tanto por parte do corpo docente, quanto por parte de todo o conjunto multidisciplinar. Em muitos casos, o aluno não irá apresentar de outra forma as manifestações e sintomas da doença senão pela apatia, desinteresse, indisciplina, isolamento, sonolência, dificuldade de aprendizagem e, consequentemente, baixa do rendimento escolar.

A participação dos pais e da família no processo de reinserção e resgate do aluno que manifesta os sintomas da depressão infantil é fundamental. A visão que os familiares devem ter sobre os trabalhos que serão desenvolvidos no ambiente escolar deve ser em casa, a extensão das ações e posturas condizentes com a prática dos docentes. O acompanhamento pedagógico da escola tende a ser encarada pelos familiares como um processo natural pelo aluno, quando através das ações que envolvem sentimentos de paciência, confiança, autoestima e de parceria passarem a ser implantadas em casa.

No ambiente escolar, a metodologia lúdica permite aos alunos que apresentam esse distúrbio a oportunidade de vencer as barreiras que o limitam perante a diversão. As amarras do isolamento se desfazem quando são construídas as pontes que darão segurança à criança depressiva, permitindo a esses alunos a oportunidade de redescobrirem o gosto pela aprendizagem. Na utilização do lúdico, mesmo que as manifestações de emoção se apresentem timidamente através de uma vitória em um jogo, ou através do sentimento de sucesso, o poder de um elogio ou de uma resposta positiva, por menor que sejam as expectativas, o aluno com depressão infantil já será estimulado pela importância que desempenhou em ajudar um colega ou o professor na atividade, além de aproveitar a diversão propriamente dita.

A relevância do tema propõe, entre outros aspectos, a discussão da prática docente que por diversos fatores impedem de contribuir na evolução de casos de crianças com depressão infantil. É sabido que os desafios impostos pela precariedade do sistema público educacional compõem um dos maiores empecilhos para a qualidade da educação, porém, o olhar cuidadoso de um profissional da educação atento a estes problemas velados do ambiente escolar pode contribuir, e muito, no tratamento da depressão infantil.

Considerando os aspectos sociais que agregam à bagagem familiar do aluno que ficam sob os cuidados da escola durante o período letivo, mesmo quando os alunos apresentam todos os sintomas ainda não percebidos pela família, a presença da mesma junto à vida escolar das crianças é fundamental para o sucesso do tratamento multidisciplinar da depressão infantil. Em muitas situações que podem envolver a participação da criança em eventos familiares, os estímulos como o elogio, o incentivo à participação, a atenção e o resgate pelas relações de confiança ao sugerir que o aluno participe de jogos e brincadeiras, deve seguir a mesma linha

do ambiente escolar, de modo a não prejudicar o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança portadora da depressão infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BOCK, Ana Mercês Bahia et all. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia.13 edição. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Depressão Infantil:** Uma abordagem psicossocial. João Pessoa: Universitária, 2001.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini, PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação Educacional Na Prática:** Princípios**,** Técnicas, Instrumentos. 5ª edição. São Paulo: Thomson Learning , 2006.

JEFFREY, Miller. **O Livro de referência para a Depressão Infantil**: 1ª edição, São Paulo: – M. Books do Brasil Editora Ltda,2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, **A Formação Social da Mente**: O desenvolvimento dos problemas psicológicos superiores. 7ª edição .São Paulo: Martins Fontes, 2007.